



---

---

## **BACIA DO RIO PERUÍPE (EXTREMO SUL DA BAHIA): ASPECTOS FÍSICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS**

SANTOS, Michele Silva<sup>1</sup>; FRANCO, Gustavo Barreto<sup>1</sup>; LOPES, Namara Santos<sup>1</sup>; PINHEIRO, Melrisson Aranha<sup>1</sup>; MOREAU, Ana Maria Souza Santos<sup>2</sup>; ANDRADE, Ana Cláudia Silva<sup>2</sup>; MOREAU, Maurício Santana<sup>2</sup>

Palavras-Chave: Bacia Hidrográfica; Aspectos Físicos; Aspectos Sócio-econômicos  
Eixo Temático: Gestão de Bacia Hidrográfica

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é identificar na bacia do rio Peruípe, localizada no Extremo Sul da Bahia, as características do meio-físico: clima, relevo, solos, litologia e vegetação; e relacioná-las com o desenvolvimento sócio-econômico da região.

A Bacia Hidrográfica do Rio Peruípe abrange os municípios de Caravelas, Ibirapuã, Lajedão, Nova Viçosa e Teixeira de Freitas. O clima da região varia de úmido à subúmido (faixa litorânea), para subúmido à seco (interior). Na faixa litorânea da região, a vegetação é do tipo Edáfica e Florestal, enquanto na parte interiorana, destaca-se as comunidades de substituição e de manejo. Vale ressaltar que estas unidades vegetais pioneiras, encontram-se bastante degradadas devido à ação antrópica, ora pela atividade econômica inicial (extrativismo vegetal), ora pela atividade pecuarista. A litologia da região data do Pré-Cambriano, com a formação das rochas gnaisses Kinzigíticas, as quais sofreram forte metamorfismo, originando as rochas Kinzigíticas costeiras, e do Cenozóico, com as sedimentações do período Terciário e Quaternário.

A ocupação da região se deu inicialmente na faixa litorânea através dos municípios de Nova Viçosa e Caravelas. Com a implantação do porto de Caravelas, este serviu de ponto estratégico dos bandeirantes para o desbravamento do interior. Mas foi com o ciclo de exploração extrativa madeireira que a região teve uma ocupação expressiva. A economia baseava-se principalmente na pecuária, pouco desenvolvida, mas mostrava-se promissora na região e na indústria de madeiras. Atualmente, Teixeira de Freitas, em razão da agropecuária e do cultivo do eucalipto, e Nova Viçosa, devido ao turismo e agricultura, são os municípios mais desenvolvidos..

---

<sup>1</sup> Estudantes do curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km: 16, Bairro: Salobrinho, Ilhéus-BA. CEP: 45650-000. e-mail:gustavopraia@hotmail.com

<sup>2</sup> Professores Adjuntos do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da UESC. e-mail: amoreau@uesc.br



## **1. INTRODUÇÃO**

As Bacias Hidrográficas são caracterizadas por sua grande importância econômica para as populações em geral e em especial por serem, de alguma forma, a intersecção entre os diversos fatores que compõem o meio-físico.

As características geológico-geomorfológicas de uma região determinam ou condicionam os aspectos pedológicos, hidrogeológicos e, conseqüentemente, a cobertura vegetal e a fauna. As diferenças nesses aspectos irão se refletir, também, em diferenças nas aptidões dos substratos com relação ao uso e ocupação do solo. Estes fatores compõem o meio-físico de uma bacia hidrográfica, e podem favorecer ou não o desenvolvimento de determinadas atividades sócio-econômicas nos municípios situados na sua área de abrangência.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar o meio físico (geologia, tipos de solos e vegetação) da Bacia do Rio Peruípe no Extremo Sul da Bahia e sua influência no processo de ocupação e evolução sócio-econômico, por qual tem passado os municípios que a integram.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A caracterização do meio físico foi feita utilizando dados e informações geradas pela CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) em uma publicação intitulada: “Série Diagnóstico Socioeconômica da Região Cacaueira”, composta de vários exemplares como: Geologia Econômica e Recursos Minerais (Gonçalves, 1976); Recursos Hídricos (Rocha Filho, 1976); Reconhecimento Climatológico (Roeder, 1975); Aptidão Agrícola dos Solos da Região Cacaueira (Silva et al., 1975); Recursos Florestais (Gouveia et al., 1976) e Dinâmica e Uso da Terra (Leite, 1976). Aliada a estas informações, foi consultado o Mapa Geológico do Estado da Bahia: Texto Explicativo (Barbosa & Dominguez (org.), 1996); a fim de complementação no entendimento e dinâmica do meio físico.

Os aspectos sócio-econômicos foram avaliados mediante informações coletadas no censo do SEI no período de 1973 a 2000. Os dados foram coletados por município, no entanto, os mesmos foram agrupados a fim de possibilitar uma melhor compreensão das inter-relações entre estes e o meio físico.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Características gerais da Bacia do Rio Peruípe

A bacia do rio Peruípe está situada no Extremo Sul da Bahia (Figura 1), integrando os municípios de Caravelas, Nova Viçosa, Ibirapuã, Lajedão, Teixeira de Freitas e parte do município de Mucuri, compreendida entre os paralelos 17°30' e 18°00' de latitude Sul e os meridianos 39°00' e 40°30' (Roeder, 1975).

O clima é definido como úmido a subúmido na faixa litorânea (municípios de Nova Viçosa e Caravelas) e subúmido a seco (municípios de Lajedão, Teixeira de Freitas e parte do município de Ibirapuã) (Roeder, 1975).

Perfazendo uma área de 4.780 km<sup>2</sup> (CEPLAB, 1979), a referida bacia apresenta uma rede hidrográfica bastante densa, sendo bem servida de cursos d'água, de regime perene e intermitentes que deságuam diretamente no Oceano Atlântico (Roeder, 1975.). Dentre a rede fluvial destaca-se, o Peruípe (divisa dos municípios de Caravelas e Nova Viçosa), o Braço Norte do Peruípe (divisa dos municípios de Caravelas e Ibirapuã), o Braço Sul do Peruípe (divisa dos municípios de Ibirapuã e Mucuri), o rio do Pau Alto e o rio do Meio ou do Pato.

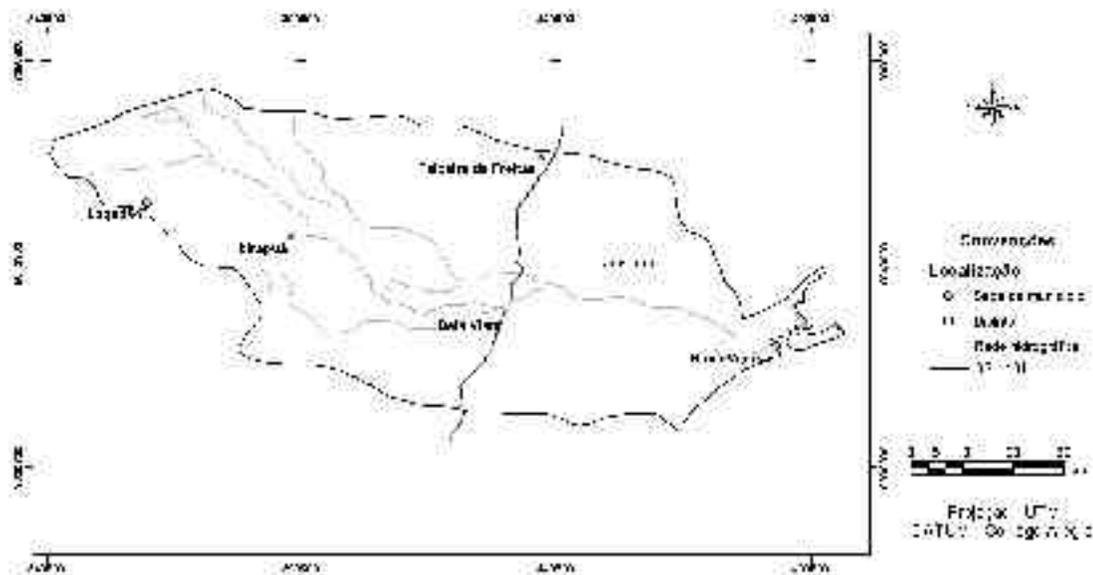


Figura 1 – Mapa de localização da Bacia do Rio Peruípe



O Rio Peruípe recebe este nome após a confluência dos rios Braço Norte e Braço Sul e apresenta uma extensão total de 58 km. A partir da confluência dos rios segue, a princípio, a direção W-E e após 3 km sofre uma inflexão no seu curso, devendo-se este fato, provavelmente, a baixa capacidade de carga e a presença de cordões litorâneos já na planície costeira, que obriga o rio a correr praticamente paralelo a costa. Esses cordões foram formados a partir da transgressão e posterior regressão marinha, situando-se na possível linha de costa de períodos anteriores. Outra hipótese provável é a presença de um controle estrutural na geologia da região ou da presença de falhas. Posteriormente, o rio passa a correr na direção N-S, num trecho de aproximadamente 6km, volta para a direção inicial, formando vários meandros até sua foz, no Oceano Atlântico (Rocha Filho, 1976.).

O relevo é caracterizado por ser pouco movimentado, dos tipos suave ondulado e plano. Em toda a sua extensão, identifica-se o relevo forte ondulado apenas ao sul da Bacia, entre os rios Pau Alto e Braço Sul, e a Oeste, no município de Lajedão, próximo à sede, onde ocorre a maior elevação da bacia, chamada Pedra de Lajedão.

A baixa variação altimétrica do rio Peruípe, bem como, o predomínio do relevo suavizado, é perfeitamente explicável pelo fato da referida bacia hidrográfica apresentar uma vasta cobertura de sedimentos inconsolidados de idade Terciária e Quaternária, pré-intemperizado e bastante friáveis, estando sujeito aos processos erosivos.

A drenagem da Bacia do Peruípe é do tipo paralela. Sua área está inserida no domínio da região de Dobramentos Araçuaí, entre Una e o Extremo Sul, que do ponto de vista geotectônico corresponde a uma faixa móvel marginal que foi afetada por metamorfismo, magmatismo e deformação durante o Ciclo Brasileiro (Barbosa & Dominguez, 1996). O embasamento, com época de formação correlacionado ao ciclo Transamazônico, é constituído na área da bacia por Gnaisses Kinzigíticos.

Desta forma, o embasamento é constituído por um tipo litológico que pressupõe um controle estrutural, o qual motivam a ocorrência de espaçamento regular quase paralelo das correntes fluviais. Pode-se evidenciar este controle nas proximidades de Ibirapuã e Lajedão, onde a drenagem torna-se menos densa em virtude dessa região ocorrer à diminuição gradativa da espessura do pacote sedimentar correspondente ao Grupo Barreiras. Esta área corresponde ao contato entre o Terciário e o Quaternário.



Sendo assim, à medida que avança para oeste da Bacia, a drenagem torna-se menos densa.

### **3.2. Evolução Geocronológica e Geotectônica**

O terreno é formado por processos geotectônicos e geocronológicos a partir do ciclo orogênico Transamazônico (2.000m.a) com a formação de rochas gnaisses kinzigíticas. Após esse evento, tem-se uma nova movimentação com o Ciclo Orogrênico Brasileiro (650 m.a) caracterizado por forte metamorfismo das rochas Kinzigíticas costeiras. Finalizando, a cerca de 230-67m.a, com a separação dos continentes Sul-Americano e Africano, dar-se início as deposições Terciárias do Grupo Barreiras sobre as bacias costeiras (67-1,5m.a). A feição morfológica típica desta unidade é de Tabuleiro, constituído por relevo aplainado, monótono, cujas cotas decrescem suavemente no sentido do litoral. Os sedimentos do Grupo Barreiras repousam sobre as rochas do Pré-Cambriano Superior as quais constituem o embasamento cristalino, esta litologia não é representada no mapa, justamente porque o Grupo Barreiras o cobre (Gonçalves, 1976).

Ao longo de toda a costa e dos principais rios, predomina os depósitos recentes (1,5m.a) do quaternário, sendo representados, principalmente, por sedimentos fluviais e flúvio-marinho. Tratam-se de sedimentos arenosos e argilo-arenosos, constituídos ora por sedimentos finos que dão origem as inúmeras e extensas áreas de manguezais, ora por cordões litorâneos. Esses últimos são compostos predominantemente de quartzo e fragmentos da atividade biogênica. A feição morfológica típica desta unidade são as planícies costeiras e os aluviões, cuja formação reporta-se à transgressão e regressão marinha (Gonçalves, 1976).

Apesar de haver esta extensa área costeira, a Bacia do Rio Peruípe na sua maior parte se localiza na zona continental, vindo dispor-se na região litorânea apenas na sua foz.

### **3.3. Tipos de Solo e Uso Atual**

Ao longo da bacia do rio Peruípe, observa-se cinco classes diferenciadas de solos (Figura 2). Tais unidades resultam de uma pedogênese sobre sedimentos terciários, correspondente ao Grupo Barreiras e depósitos quaternários.



Relacionados ao Grupo Barreiras destaca-se a ocorrência dos Latossolos e Argissolos Amarelos, bem como, a classe dos Alissolos. Na porção correspondente aos depósitos fluviais e fluviomarinhos desenvolveram-se os Espodossolos, Neossolos Flúvicos e os Gleissolos.

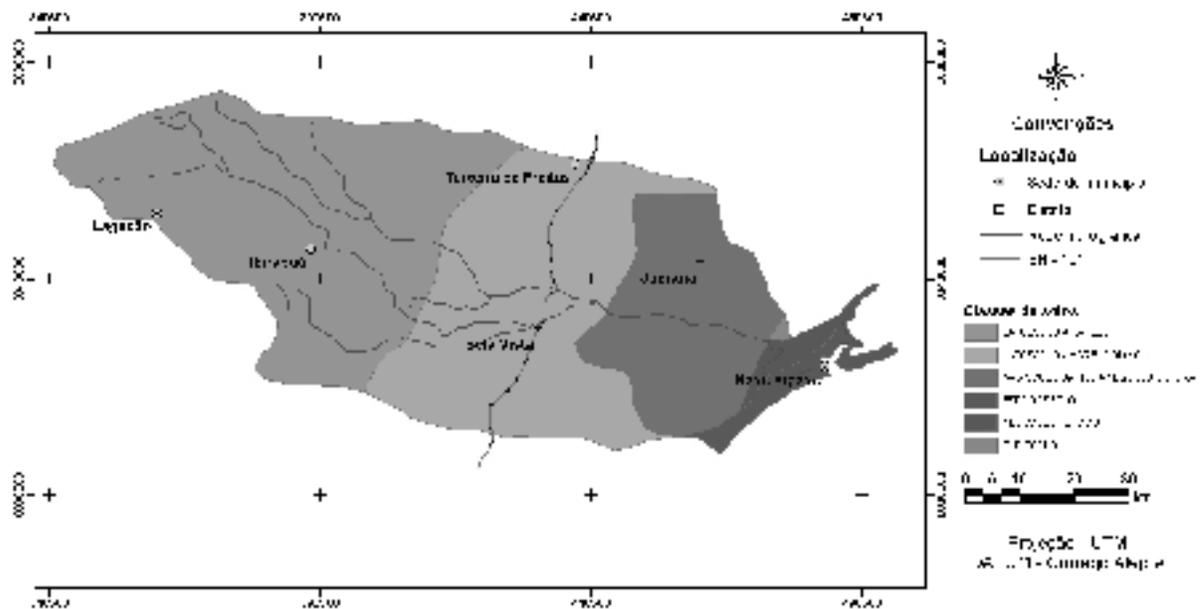


Figura 2 – Mapa de solos da Bacia do Rio Peruípe

Nos municípios de Lajeado e Ibirapuã, com clima subúmido a seco, o destaque é para a classe dos Latossolos Amarelos com caráter eutrófico e alta saturação de bases no horizonte A.



Apesar destes solos resultarem de uma pedogênese sobre sedimentos pré-intemperizados do Grupo Barreiras, o baixo índice pluviométrico resultou numa permanência em cátiós básicos na parte superficial destes solos. O uso atual é com Pastos e Capoeira Alta, condição essa que tem se alterado nos últimos anos em função do avanço das novas atividades econômicas. Esta é uma área favorável à produção de mandioca e de criação de gado (pastagem).

No município de Teixeira de Freitas, com clima úmido a subúmido, o domínio da classe dos Argissolos e Latossolos Amarelos diferencia-se do anterior por serem bastante ácidos, devido a constante lixiviação, resultando em uma baixa saturação por bases e distrofia. Inicialmente o uso desses solos era com Capoeiras e Pastos pobres, bastante sujeitos a degradação e ocorrência de cultivos diversos. Hoje se presencia a expansão do cultivo do eucalipto sobre essas áreas, em decorrência das características físicas e químicas do solo, aliadas ao relevo plano a suave ondulado.

Além dos Argissolos Amarelos aparecem também os Alissolos, distróficos, de baixa saturação por base, apresentando alumínio na superfície. Estes solos, inicialmente, eram recobertos por Capoeiras Altas e Remanescentes Florestais, estando, atualmente, bastante alterados pela construção da rodovia (BR-101) e expansão do cultivo de eucalipto. Nesta unidade presencia-se o cultivo de maracujá, batata-doce, mandioca e limão, e na pecuária destaca-se a criação de bovinos, além de rebanhos suínos e eqüinos.

Próximo à foz do rio Peruípe, compreendendo os municípios de Nova Viçosa e Caravelas, o domínio é das classes dos Neossolos Flúvicos e Gleissolos, caracterizados pela presença de um horizonte superficial argiloso e condições de hidromorfismo, respectivamente. A origem dos Neossolos está relacionada a deposição sedimentar franco-arenosa do período Quaternário, eventos de Transgressão e Regressão marinha e posterior formação de uma extensa planície costeira, onde desenvolveu-se solos minerais, pouco evoluídos, profundos, de textura arenosa, estando sujeitos às inundações periódicas. Já os Gleissolos formam-se em regime de umidade redutor, devido ao encharcamento constante ou periódico, resultando em forte gleização, com textura argilosa a muito argilosa, apresentando limitação para uso agrícola.

Os Espodossolos, compreendem solos ácidos, de ocorrência em depósitos arenosos e cordões litorâneos, cuja gênese deve-se ao processo de translocação de ácidos orgânicos com óxidos de ferro para a subsuperfície. Na referida bacia seu uso restringe-se a cultura do mamão, e pastagem para criação bovina, muares e eqüinos, além do cultivo de eucalipto.



### 3.4. Tipos de Vegetação

A vegetação da Bacia do Rio Peruípe diferencia-se no sentido leste – oeste, conforme variações litológicas, climáticas e edáficas. Assim, na porção correspondente aos depósitos marinhos e fluviomarinhos, desenvolveu-se as vegetações de restinga, brejo e várzea. A primeira, localiza-se paralela à linha da costa, caracterizando-se pelo aspecto vegetativo verdejante, com árvores baixas e de pequeno diâmetro, onde são constantes as epífitas. O substrato arbustivo é denso e rico em Ciperáceas, Bromeliáceas, Liliáceas e Dilleniaceas. Associações de coqueiros são frequentes, próximos e ao longo da linha da costa. Os brejos localizam-se perto do rio Peruípe, em áreas permanentemente alagadas onde se destaca a presença de uma espécie típica, a Taboa (*Thypha Domingensis*) além de algumas Ciperáceas. Finalmente as Várzeas, áreas sujeitas à inundação periódicas, apresentando uma vegetação sub-arbustiva pouco densa, onde crescem Ciperáceas e várias espécies da família Palmae.

As unidades vegetacionais da Restinga, do Brejo e Várzea estão presentes nos municípios de Nova Viçosa e Caravelas, onde há influência da maritimidade. Nesta área, o clima é do tipo úmido a subúmido proporcionando uma vegetação latifoliada e herbácea. No entanto a predominância é de árvores baixas e de pequeno diâmetro (vegetação herbácea-arbustiva) devido os tipos de solos (Espodossolo, Neossolo Flúvico e Gleissolo) os quais são característicos das planícies quaternárias litorâneas. Esta formação, associada à Mata Atlântica e Manguezais, forma os maciços vegetais do litoral. Em Nova Viçosa, as restingas destacam-se em função da sua diversidade e certo grau de conservação, não obstante, o intenso processo de ocupação no litoral da região, principalmente pela extensão urbana e implantação de loteamentos (inicialmente com casas de veraneio e posteriormente para atender à atividade Turísticas) tem degradado áreas significativas de restingas. A problemática tem também afetado os manguezais que a partir do corte e aterro tem colocado em risco a sobrevivência de áreas significativas deste ecossistema.

A unidade florestal mesófila do sul da Bahia apresenta-se como remanescente, nos municípios de Teixeira de Freitas e Ibirapuã, em função do intenso nível de exploração a que foi submetida, encontrando-se bastante degradado. O clima nesta área é subúmido a seco (Ibirapuã) e úmido a subúmido (Teixeira de Freitas), ocasionando, assim, uma mata mesófila pluvial, de árvores altas e latifoliadas, todavia de pequeno diâmetro e pouco densa, devido ao período seco a que é submetida.



Esta vegetação ocupa toda a porção litorânea, logo após a zona de restinga, é formada por uma associação florística heterogênea, destacando-se pelo valor comercial e/ou ecológica o jacarandá-da-baía, pau-brasil, parajú, pequi-preto, juerana, sapucaia, gengiba e louro.

A noroeste da Bacia do Peruípe aparecem as comunidades de substituição sendo representadas por áreas de Campo e Capoeira. A vegetação de campo é formada por plantas herbáceas, sobretudo gramíneas e sub-arbustos naturais em consequência da retirada da vegetação original e/ou de queimadas sucessivas. A Capoeira compreende uma vegetação secundária que se desenvolve no lugar de Matas Hidrófilas e Mesófilas destruídas, formadas por árvores de pequeno diâmetro, indo desde a forma arbustiva até a arbórea, sendo caracterizada a presença de Embaúba (*Cecropia*).

Nos municípios de Lajedão e Ibirapuã o domínio é da vegetação de Pasto Limpo, constituindo-se em áreas manejadas para pastoreio bovino, caracterizado por possuírem um só estrato, formado por uma vegetação rasteira ou de pequeno porte, representada por gramíneas forrageiras, tais como Capim-gordura, Sempre-verde, Colômbio, Bengo, Braquiaria e Angolinho.

As unidades vegetacionais de campo, capoeira e pasto limpo são comunidades secundárias e estão inseridas nos municípios de Teixeira de Freitas, Ibirapuã e Lajedão nos quais os tipos climáticos são úmido a subúmido e subúmido a seco, para Teixeira de Freitas e subúmido a seco para Ibirapuã e Lajedão.

O diferencial do clima provoca uma variação do tipo de solo e por sua vez no seu uso. A parte leste do município de Teixeira de Freitas onde o clima apresenta-se mais úmido (pela proximidade com o litoral) tem-se a presença dos Argissolos e Alissolos distróficos, utilizados para o cultivo de culturas (Campos). Já na parte mais interiorana onde o clima é subúmido a seco, a vegetação é de capoeira e de pasto limpo encontrando-se os Latossolos Amarelos ácidos. No município de Ibirapuã, sendo o solo mais pobre, o predomínio é o pasto limpo, com pastagem pobre.

### **3.5. Relações ambientais e sócio-econômicas**

A região da Bacia do Rio Peruípe, inicialmente ocupada por indígenas, recebeu a partir dos anos 1970 uma intensa ocupação ligada a atividade agropecuária. A construção da BR-101



e a crise econômica nos antigos portos litorâneos fizeram com que a população desta região crescesse significativamente.

Na década de 1980, a expansão demográfica e o crescimento econômico, resultam na subdivisão regional. Surge o município de Teixeira de Freitas, emancipado a partir dos municípios de Alcobaça e Caravelas (SEI, 2001).

Em 1980, nos municípios principais que compõem a bacia, a população rural é superior à população urbana (Tabela 1), com exceção de Teixeira de Freitas, o qual só viria emancipar em 1985. Esse fato pode ser explicado em parte pela fraca densidade demográfica da região, aproximadamente de 10 Hab/km<sup>2</sup> (Rocha Filho, 1976) e pelo domínio de atividades agropecuárias voltadas à subsistência, bem como pelo isolamento geográfico da região, cujo fato só foi superado a partir da implantação da BR-101, proporcionando, assim, um incremento populacional significativo.

Tabela 1 – População rural, urbana e total dos municípios pertencentes a bacia do Rio Peruípe em 1973, 1980, 1996 e 2000.

Municípios	1973			1980		
	Rural	Urbano	Total	Rural	Urbano	Total
Caravelas	23797	7991	31788	34108	7100	41208
Ibirapuã	9862	3425	6437	4877	3413	8290
Lagedão	4605	1984	2621	2155	1663	3818
Nova Viçosa	18756	6048	12708	16196	9374	25570
Teixeira de Freitas*	-	-	-	11326	74221	85547

Municípios	1996			2000		
	Rural	Urbano	Total	Rural	Urbano	Total
Caravelas	9522	10347	19869	6992	14812	21734
Ibirapuã	4103	3448	7551	3523	3573	7096
Lagedão	3450	1021	3758	1557	1852	3409
Nova Viçosa	17187	10136	27323	7440	24636	32076
Teixeira de Freitas*	15367	81145	96512	8798	98688	107486

\*O município de Teixeira de Freitas foi desmembrado de Caravelas e Alcobaça em 1980.  
Fonte: SEI: 1973, 1980, 1997, 2000.

No início dos anos de 1991, já inserido o município de Teixeira de Freitas, a população havia aumentado em mais de seis vezes, em relação ao ano de 1980 (Tabela 1). Portanto, o destaque é para o município de Teixeira de Freitas, que praticamente nasceu urbano, que ao se emancipar já contava com uma população próxima dos 90.000 habitantes. Observa-se que esse



extraordinário crescimento populacional em Teixeira de Freitas se explica pela chegada de imigrantes, como: capixabas e principalmente de mineiros. Esses desbravadores buscavam as terras, baratas, para expansão da atividade pecuária.

Nova Viçosa também apresenta um aumento expressivo de sua população total, passando de 12.708 habitantes em 1980 para 25.570 em 1991, mais que o dobro. Vale ressaltar que nesse município houve perda de população Rural com incremento da população Urbana. Isso ocorreu devido à decadência da lavoura cacauzeira na região e uma expansão na ocupação do litoral face ao despontamento da atividade turística.

No censo realizado pelo SEI em 1996, constata-se que essa tendência se mantém para os municípios de Teixeira de Freitas, Ibirapuã e Lajedão e Caravelas.

Os dados do levantamento demográfico constataam a tendência de um déficit populacional rural em detrimento de um incremento populacional urbano. Provavelmente a perda da população rural, nesses municípios, esteja relacionada com a migração desta população para áreas mais dinâmicas, economicamente, da região. Este é o caso dos municípios de Teixeira de Freitas, atrativa pela atividade industrial, expansão da lavoura e da pecuária e introdução do cultivo de eucalipto, e de Nova Viçosa, favorecida pelo crescimento da atividade turística, motivada pelas belas paisagens e praias, graças a sua localização. Teixeira de Freitas e Nova Viçosa foram os municípios que mais se desenvolveram.

Com relação à atividade econômica, na região da Bacia do Rio Peruípe, a atividade agrícola, que no século XIX, respondia pelo total da economia, atualmente se encontra em decadência, salvo raras exceções. Nos quatro principais municípios, as culturas agrícolas de maior destaque sofreram queda de produção nas últimas décadas, e assiste-se agora a superposição de novos empreendimentos, dentre eles o avanço da pecuária e a expansão da atividade industrial e turística, essa última particularmente em Nova Viçosa e Caravelas.

Em se tratando de produtos agrícolas merecem destaque na região, a banana, a laranja, o cacau e o coco da baía. Outros cultivos, como exemplo a mandioca, respondem pela subsistência das famílias que resistem em áreas rurais. Recentemente, a produção de mamão, vem mostrando-se promissora e o município de Nova Viçosa é considerado hoje o terceiro maior produtor baiano. Em função de ser produzida em pequenas propriedades familiares com vista ao próprio consumo local, os dados sobre o cultivo da mandioca não são precisos, inexistindo, para a maioria dos municípios.



Porém, o que mais chama a atenção para a região é a extraordinária expansão da pecuária, notadamente a bovina, em praticamente todos os municípios. Segundo dados da JUCEB (Junta Comercial do Estado da Bahia) 1999, a pecuária ocupa um lugar de crescente destaque na economia do Extremo Sul, já que apresenta níveis de crescimento maiores de que as da média do estado (ocupa em torno de 50% a 60% em área de cada município), com rendimentos e índices de perda também melhores que essa média.

Entre 1973 e 1994, o rebanho bovino cresceu de forma acentuada. Em Ibirapuã, por exemplo, o número de cabeças de gado saltou de 1.252 para 55.538. Em Teixeira, não há dados do número de cabeças nos anos de 1970 e 1980 para efeito de comparação, mas, em 1994 esse rebanho já é contabilizado em 67.252 cabeças, o maior rebanho entre os municípios.

A análise dos tipos de solo e das características morfoclimáticas a que a região está sujeita, mostra que há na verdade uma aptidão natural ao desenvolvimento de pastagens, o que explica em parte as características observadas.

A organização sócio-espacial e a conseqüente formação e expansão das cidades estão inerentemente relacionado com a disposição das Bacias Hidrográficas, sendo essencial o estudo analítico dos dados físicos e sócio-econômicos para assim detectar a realidade espacial desta área.

Dessa forma, o presente trabalho pôde revelar que os principais municípios da Bacia do Rio Peruípe enfrentaram dificuldades em seu desenvolvimento sócio-econômico devido às características do meio físico, como exemplo os tipos de solo que dificultam o seu aproveitamento a condição climática impeditiva de determinadas atividades agrícolas e a estrutura geológica pobre em recursos minerais, e por fatores relacionados ao homem e suas técnicas incorretas de exploração. Por outro lado percebe-se que o próprio meio natural oferece condições de redirecionamento econômico e que efetivamente esses municípios têm, de certa forma, se empenhado em busca-las.

O que na verdade precisa ser feito é um planejamento regional integrado, para que a partir daí, possa ser esclarecida a direção que esta importante região busca tomar. Esse planejamento deve envolver as autoridades em geral e é claro a comunidade, para que esta novamente, não fique à margem da história e do progresso.

#### **4. Considerações Finais**



A organização sócio-espacial e a conseqüente formação e expansão das cidades estão inerentemente relacionadas com as características do meio-físico, sendo essencial o estudo analítico dos dados físicos e sócio-econômicos para assim detectar a realidade espacial desta área.

Desta forma, o presente trabalho pôde revelar que os principais municípios da Bacia do Rio Peruípe enfrentaram dificuldades em seu desenvolvimento sócio-econômico devido às características do meio-físico, tais dificuldades referem-se à sua estrutura geológica, a qual não possibilitou a exploração de recursos minerais, e proporcionou uma limitação pedológica.

Todavia, o desenvolvimento regional ficou à custo da atividade turística, pois as cidades litorâneas de Nova Viçosa e Caravelas, que passaram inicialmente por um processo de estagnação ou declínio, hoje assistem à uma valorização do potencial turístico, bastante elevado em decorrência dos ricos e variados ecossistemas costeiros. Em destaque tem-se o complexo recifal de Abrolhos, alvo de intensa exploração turística.

A atividade agropecuária é bem desenvolvida no município de Teixeira de Freitas, cujo município merece destaque devido ao seu acelerado desenvolvimento comercial e industrial. Recentemente este município é um centro abastecedor do Extremo Sul, isso devido, principalmente, ao intensivo plantio de floresta de eucalipto. Essa atividade veio intensificar o dinamismo econômico da região, integrando os municípios à dinâmica da economia baiana.

A região do Extremo Sul da Bahia é uma região prioritária para a expansão do complexo agro-industrial de produção de papel e celulose na Bahia.

O que na verdade precisa ser feito é um planejamento regional integrado, para que a partir daí, possa ser esclarecida a direção que esta importante região busca tomar. Esse planejamento deve envolver as autoridades em geral e é claro a comunidade, para que esta novamente não fique à margem da história e do progresso.

## 5. Referências Bibliográficas

BARBOSA, J.S.F.; DOMINGUEZ, J.M.L. (org). **Geologia da Bahia: Texto explicativo para o mapa geológico ao milionésimo**. Salvador: Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração. Superintendência de Geologia e recursos Minerais, 1996. 400p.

CEPLAB. 1979. **Bacias hidrográficas do Estado da Bahia**. Salvador, CEPLAB. V.1, 109p. (Série Recursos Naturais).



---

GONÇALVES, E. **Geologia Econômica e Recursos Minerais**. Rio de Janeiro: Cartografia Cruzeiro do Sul, 1976. 142 p. (Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira).

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. <http://www.ibge.gov.br>, 26/10/03.

**JUCEB - Junta Comercial do Estado da Bahia**. <http://www.juceb.ba.gov.br> 25/10/03.

LEITE, J. O. **Dinâmica do Uso da Terra**. Rio de Janeiro. Convênio II RA / Ceplac, 1976. (Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira).

ROEDER, Miguel. **Reconhecimento Climatológico**. Rio de Janeiro: Cartografia Cruzeiro do Sul, 1975. (Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira).

ROCHA FILHO, C. A. **Recursos Hídricos**. Rio de Janeiro: Convênio II RA / Ceplac, 1976. (Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira).

SEI. **Evolução Territorial e Administrativa do Estado da Bahia: Um Breve Histórico**. Série: Estudos e Pesquisas. Salvador, 2001.

SEI.**Informações Básicas: Classificação dos Municípios Baianos**. Salvador, 1973.

SEI.**Informações Básicas: Classificação dos Municípios Baianos**. Salvador, 1983.

SEI.**Informações Básicas: Classificação dos Municípios Baianos.V.II**. Salvador, 1997.

SEI.**Informações Básicas: Classificação dos Municípios Baianos**. Salvador, 2000.

SILVA, L. F. **Aptidão agrícola dos solos da região cacaueira**. Rio de Janeiro: Cartografia Cruzeiro do Sul, 1975. (Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira).